



⇒ Rainha dos Céus ⇒

Jubilam-se os homens de honrar a Majestade, admirando no cume das grandes nações a feliz personagem que goza do poder mais elevado, as sympathias de tantos milhões de almas, os profundos respeitos de toda a humanidade e a confiança amorosa da maioria de seus subditos, embora nunca tenham necessidade de pedir-lhe um favor. E' o gozo da sublimidade, o delírio das alturas, o attractivo e sympathia das grandezas que desvanecer ainda os mais orgulhosos, ante o homem feliz que por nascença ou eleição destaca sua personalidade nos píncaros da realza.

Mas esse jubilo interno, essa honra que se communica aos vassallos, irradiando das eminencias do throno, augmentam o seu valor e chegam ao auge, quando cinge o diadema real a pessoa mais santa e amavel, quando brilham na sua intelligencia os lampejos da sabedoria, quando o seu governo é pilotado pela bussola da discricção, e sua actividade impulsiónada pelas meigas aragens do amor e da bondade. Eis que, por isso, nos céus estremecem de alegria os anjos e na terra os homens exultam de gozo ao contemplar

no mais elevado throno da gloria, junto de Jesus, a criatura mais amavel e bondosa, a séde da sabedoria, o lirio da pureza, o modelo da santidade. Póde a altiva Roma desvanecer-se com seus Cesares e Augustos vestidos com o rubro manto de purpura, emblema tremebundo do sangue de innocentes victimas cujos cadaveres formaram os degraus inseguros do throno imperial. Pódem as innumeradas nações mostrar a pujança de seus soberanos, arvorando-se em senhores absolutos e despotas omnipotentes, ou em generaes galhardos e estadistas discretos que elevam seus paizes ao fastigio da grandeza plutocratica e da gloria militar. No reino do céu ha um throno elevado sobre todas as grandezas temporaes: todas as riquezas, todos os bens e as glorias da terra lhes estão subordinadas: e sobre esse escabello humilde que lhe forma o Universo com seus esplendores, como de nuvens instaveis, que se avolumam, se contorneam matizadas com côres de anil, de rosa e de alva neve, e logo se esgazeam em tenues cirros e se esvahem como pennachos de fumo na vastidão do espaço, sobre todos os pres-

timos de gloria mundana ergue-se formado pela mão de Deus o throno de Maria que jamais poderá ser derrubado pela roda versatil da fortuna, nem minguará sua magnificencia pelas mudanças da successão ou pelas alternativas dos tempos, porque Maria é immortal e seu reinado se assenta na divina Maternidade.

Maria reina nos céus e com sua grandeza prima sobre todas as criaturas sem a enveja dos bemaventurados e pela eleição do mesmo Deus. Escolhera Assuero, o grande rei de Oriente, a Esther por sua esposa entre todas as donzellas, e a levantou da captividade ignominiosa dos vencidos ás alturas do throno, salientando sobre as grandes senhoras do imperio não só a belleza deslumbrante, mas tambem a bondade a-

morosa para todos seus subditos, a innocencia da alma e a pureza de coração que enlevava o imperial esposo e todos os grandes de sua côrte. O Espiritu Santo escolhera tambem Maria por sua Esposa, e ergueu a humilde e pura donzella de Nazareth ao throno celeste, encumeado sobre as hierarchias dos Anjos, sobre os côros dos Prophetas e dos Apostolos, e excedendo na firmeza e na duração o imperio da gloriosa Esther e de todos os monarchas da terra, porque, associada no seu reino a Jesus e ao mesmo Espiritu Santo, seu throno se apoia na virtude e no poder de Deus pelos seculos dos seculos, permanecerá para sempre, e "seus annos" e suas eternas centurias nunca falharão.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

GRANDE E IMPONENTE ROMARIA

ao Santuario do Coração de Maria

DE SÃO PAULO

O Episcopado da provincia meridional do Brasil reune-se hoje no Santuario do Coração de Maria.

E' uma eloquente manifestação da vida da Igreja e o thermometro indicador do zelo e actividade dos nossos Bispos, postos por Deus para reger e governar a sua Igreja inmortal.

Surgirá dessas conferencias episcopaes o espirito christão revigorado e a disciplina da Igreja mais e mais forte e ordenada.

O Episcopado receberá, por causa desse acontecimento, demonstrações populares de apreço e homenagens sinceras de admiração e respeito. Entre as manifestações que melhor traduzirão nessa occasião os ardentes votos dos catholicos, será uma grandiosa Romaria de todos os pontos das Dioceses respectivas ao Santuario do Coração de Maria de São Paulo. Duplo fim hão de visar os catholicos que tomarão parte nella: honrar o Episcopado que encarna o principio aristocratico da Igreja, moderado aliás com a mais pura e sabia democracia, e homena-

gear o Coração de Maria, a Mãe carinhosa que receberá a consagração das Dioceses feita pelos Exmos. Bispos.

A Romaria promete ser um acontecimento religioso, como muito poucas vezes se realizará igual.

Catholicos! E' nesta quadra que vossa fe deve-se levantar victoriosa para confessar, de vizeira erguida, a Religião santa e divina.

Quando oradores impios, instrumentos das seitas e emisarios das lojas maçonicas, apresentam-se no Brasil para prégar-vos ideas anarchicas e o baralhamento dos principios, que são garantia da ordem social e esteios da familia, vós deveis acorrer aos vossos Bispos que formam o senado glorioso da Igreja docente.

Catholicos! A onda da lama nos invade: os inimigos da felicidade publica ahi vêm, de picareta em mão, para bater os muros da Santa cidade de Deus: os arruaceiros libertinos envidam os seus esforços afim de turbar as aguas e livremente esbofetear a

consciencia christan e apunhalar o coração da Esposa de Christo.

Neste momento da historia religiosa do Brasil, em que vão tomando os adversarios as posições para o dia da lucta, vós, frios e inertes, não ouvireis a voz do vosso dever?

E' a hora de manifestar alto e bom som o que sois e o que significaes no movimento social do paiz.

Esta Romaria será o marco milliaro do catholicismo no Brasil.

São Paulo, arroubado, quer ver os elementos com que ha de contar a Igreja no dia das reivindicações da Justiça, do Direito e da Moral.

Catholicos! Deixae o calido ninho dos vossos lares, e vinde ao Santuario do Coração de Maria em fileiras cerradas, com forças arregimentadas sob o commando dos Exmos. Sres. Bispos.

Ao Santuario de Coração de Maria!

E' o ideal que os vossos corações e as

vossas intelligencias devem saudar no horizonte dos vossos sonhos e das vossas fortes impressões.

Ao Santuario do Coração de Maria!

E' o norte de vossos ardentes desejos, é o cimo de vossos esforços e o conchego do vosso coração, fluctuando e talvez ferido pelos inimigos de vossa alma.

Ao Santuario do Coração de Maria!

A Mãe bondosa dos christãos, a consoladora dos afflictos e a victoria dos combatentes, ahi nesse remanço da paz, longe das tempestades e das batalhas, vos espera e vos convida.

Ao Santuario do Coração de Maria!

Descançae umas horas á sombra desse baluarte; retemperae os brios para as novas pelejas nesse Templo sumptuoso; visitae a Virgem purissima nesse riquissimo palacio.

Catholicos! Viude ao Santuario do Coração de Maria!

P. F. O.

Homenagem de S. Paulo aos Exmos. Sres. Bispos.

Já se acham reunidos neste Santuario do Coração de Maria os exmos. sres. Arcebispos e Bispos das provincias meridionaes do Brasil, chefiados pela mais elevada personagem da Igreja na America do Sul, o eminentissimo Cardeal Arcoverde.

S Paulo reverente e obsequioso com os revmos. Antistites, penhorado da honra sublime que lhe outorgam com sua presença os illustres Prelados, saberá corresponder á sua posição em face das cidades irmãs que o estão contemplando. Ha em nossa capital muitissimos catholicos de acção e de fé, associados em numerosas Irmandades religiosas: ha muitos catholicos destacando-se ante a sociedade pelos seus meritos e serviços, pelas eminentes collocações no poder legislativo e no executivo, nas academias e sociedades scientificas, na Faculdade e nas Escolas Superiores, na Camara e na alta Judicatura. O fóro, a medicina a pharmacia, a engenharia contam os mais dedicados cultores entre os filhos devotos da Igreja. O commercio, o magisterio, as emprezas industriaes e as sociedades bancarias são diligente e honradamente dirigidas, administradas e servidas por muitos catholicos fervorosos.

Toda essa pleiade de homens que cons-

tituem a *élite* da grande Paulicea, virão honrar a Igreja no que tem de mais escolhido e autorizado, no que constitue o conselho permanente e perpetuo, a autoridade indeclinavel para ensinar a verdade, para reger e governar no caminho da salvação as ovelhas de Christo que pelo Espirito Santo, no dia da Eleição, lhes fôram confiadas.

Havendo entre os homens tão varias opiniões e conceitos tão desencontrados sobre a moral que deve regular as sociedades, era necessaria uma base firme, uma serie de principios inabalaveis communs a todos, de uma só interpretação autorisada, mas com applicações varias nos diversos tempos e logares. Para a unidade geral e perpetua dos principios e para sua interpretação Christo escolheu o chefe de toda a Igreja: para suas applicações diferentes se acham constituídos os Bispos nas diferentes dioceses. Mas para que a disciplina ecclesiastica que constitue essas applicações particulares, seja mais facil, vigorosa e uniforme entre as regiões vizinhas, entre os povos que se acham em mais frequente comunicação, se tornam necessarias essas reuniões ou conferencias dos Bispos que pela mutua intelligencia e por uma acção orientada pela maior unidade dos meios,

evitará complicações aos ministros inferiores da Igreja e angustias e dificuldades á consciencia dos fieis.

Diversas vezes os Summos Pontifices, embora pudessem por si mesmos decidir todas as questões, recommendaram e mandaram aos srs. Bispos que se reunissem periodicamente afim de resolver por si em qua to lhes era possivel, as difficuldades que surgissem no governo pastoral das dioceses.

Cumpre, por tanto, aos fieis agradecer a seus Prelados esta mostra de zelo e abnegação pelo bem de suas almas, acatar as disposições que emanarem da Conferencia Episcopal, e render-lhes preito de homenagem por occasião de tão solemne acontecimento.

L. S. B.

DECRETO

DE S. S. PIO X

A' cerca da idade dos que devem ser admittidos á primeira communhão eucharistica.

Amor de Jesus as crianças Do grande affecto, com que Christo amou na terra as criancinhas, dão-nos exuberantes provas as paginas do Evangelho. Fez as suas delicias em entreter se com ellas; impunha-lhes as mãos, abraçava-as e abençoava-as.

Aos discipulos não soffreu que lh'as desviassem, reprehendendo-os assim: «deixae que os pequeninos venham a mim; não obsteis a isso; delles é o reino dos céus».

Quanto apreciava a sua innocencia e candura, mostra-o bem, quando chamando um menino, diz aos discipulos: «na verdade vos digo, que se vos não fizerdes como este menino, não entrareis no reino dos Céus. Todo aquelle que se fizer humilde, como este menino, esse é o maior no reino dos Céus.—Aquelle que receber um menino, assim em meu nome, a mim recebe».

Communhão dos innocentes Tendo isto em vista, a Igreja catholica, desde o seu principio cuidou de chamar a Christo as criancinhas por meio da communhão eucharistica, dando-se até aos meninos de leite. Tinha isto logar na occasião do baptismo, como era prescripto pelos rituaes antigos, até ao seculo XIII. Este costume em muitos logares, durou por longo espaço de tempo; e ainda hoje vigora entre os Gregos e Orientaes.

Para obviar ao perigo de as creanças de leite deitarem fóra o pão consagrado, introduziu-se o costume de lhes administrar a Eucharistia só sob a especie do vinho.

Nem era só no baptismo, mas muitas vezes depois eram alimentadas com o divino manjar. Em muitas igrejas houve o costume de dar sempre a Eucharistia aos meninos depois do clero, e n'outras partes, de lhes dar os fragmentos depois da communhão dos adultos.

Este costume caiu depois em **Novo costume** desuso na Igreja latina, e começaram os meninos a não participar da sagrada meza sem terem algum uso de razão, e algum conhecimento do Augusto Sacramento. Tal disciplina já recebida por alguns Synodos particulares, foi sancionada pelo Concilio Ecumenico IV de Latrão, no anno de 1215, e promulgado o celebre canone XXI, em que se prescreve a confissão sacramental e a sagrada Communhão depois do uzo da razão. «Todo e qualquer fiel de um e de outro sexo, depois de chegar aos annos de discricção, confesse fielmente todos os seus peccados ao proprio sacerdote, ao menos uma vez no anno, e faça por cumprir a penitencia imposta, recebendo com reverencia, ao menos na Paschoa, os sacramentos da Eucharistia, a não ser que por conselho do proprio sacerdote e por algum motivo, haja de se abster d'esta communhão por algum tempo».

O Concilio Tridentino, não reprovando de modo algum a antiga disciplina de ministrar aos meninos antes do uso da razão a sagrada Eucharistia, confirmou o decreto de Latrão, e proferiu anathema contra os que sentissem de modo diverso. «Se alguém negar que todos e cada um dos fieis de Christo d'um e outro sexo, tendo chegado aos annos da discricção, não são obrigados em cada anno, ao menos na Paschoa, a communhar segundo o preceito da Santa Madre Igreja, seja anathema».

Por conseguinte em virtude do decreto de Latrão, ainda em vigor, os fieis de Christo, logo que chegam aos annos da discricção, são obrigados a aproximar-se, ao menos uma vez no anno, dos sacramentos da Penitencia e Eucharistia

Opiniões diversas Quanto a determinar a idade da razão ou da discricção tem-se introduzido, no correr dos tempos, deploraveis abusos. Assim houve quem entendesse dever marcar uma idade para o sacramento da Penitencia, outra para a Eucharistia. Entenderam que a idade da discricção para a Penitencia era



Gymnasio Diocesano e Sé do Bispado — Uberaba.

Gymnasio Diocesano e Sé do Bispado, — Uberaba.

governo, é porque nestes dias em que p o aquella em que discerniam o bem do mal, e que por isso se peccava; para a Eucharistia, porém, exigiam mais idade, de sorte que tivesse mais pleno conhecimento da fé, e mais madura preparação de espirito. E foi assim que, seguido os varios usos dos logares, e opiniões dos homens, determinavam para a primeira communhão a idade de dez ou doze annos, outras vezes quatorze e ainda mais, prohibindo assim os meninos ou os adolescentes de menos idade que se chegassem á Communhão Eucharistica.

Este costume pelo qual com a **Inconvenientes de** côr do respeito devido ao Sacramento, se affastam **adiar a** d'elle os fieis, foi causa de **communhão** todos males.

Acontecia assim que a innocencia infantil, affastada de Christo, não era alimentada com a seiva da vida interior. Depois, privada a juventude d'esse valioso auxilio, cercada de tantos laços, perdida a candura, cahia primeiro nos vicios, que provasse os santos mysterios. E ainda que houvesse mais curada preparação para a primeira Communhão e Confissão sacramental, o que nem sempre acontecia, sempre havia a deplorar a perda da primeira innocencia, que se poderia ter evitado, recebida a Eucharistia na idade mais tenra.

Não é menos condemnavel o costume,

vigente em muitos logares, de differir a confissão sacramental aos meninos ainda não admittidos á meza eucharistica, ou de lhes não dar a absolvição. Isto faz com que cahidos talvez no laço de graves peccados, assim permanecem com muito perigo por longo tempo.

E o que é peor ainda, é que em muitos logares os meninos ainda não admittidos assim á primeira communhão, nem mesmo em artigo de morte permitem que sejam fortalecidos com o Sagrado Viatico, e assim mortos, enterrados na forma das creancinhas, são privados dos suffragios da Igreja.



O meu Protesto

Tal é o titulo da retractação de seus erros que acaba de publicar na *Liberdade*, de Lisbôa, o grande poeta e abalizado escriptor, Gomes Leal.

Não foi mudança politica nem simples troco de opiniões o que se deu com o illustre homem de letras. A sua conversão elaborou-se vagarosamente, e se se vê a sua penna e o seu coração militar no campo da imprensa a favor de algum systema de

liticos sem consciencia e republicos sem ideal, empossados do leme das nações, atacam a Igreja, nossa Mãe, e combatem ao mesmo Deus, nenhum catholico de brio pode ficar parado, todas as intelligencias e todas as energias devem-se empregar na defeza da religião. O protesto diz assim:

«Em 1900 escrevia eu: «A Europa adocece de todos os defeitos da nossa civilização burgueza; o egoismo, a rapina, a embofia. Pelo egoismo, a civilização deixa morrer de fome o pária na India, e na Europa o proletario; pela rapina alimenta, carinhosa e materna, com bifés de selvagens, de indios, egypcios e demais nações, o estomago dos seus piratas; pela embofia, prepara bancarrotas e cria entes ridiculos e effeminados, que são os homens do luxo. A oratoria tornou-se uma declamação, a litteratura um phonographo, o theatro uma carta transparente, a poesia uma caixa de musica. Ha paixões e cuias postiças, bons sentimentos e dentaduras artificiaes.

Podeis dourar a vossa honra e as vossos queixos, a vossa dignidade e o dente do sizo; é o seculo do illusionismo, do reclamo, dos labyrinthos de espelhos, dos poetas decadentes e das cabeças falantes. Exhibem-se princezas todas nús em caixas de phosphoros de cêra; florescem os *cotillons* nas salas, e no theatro os bailes de serralho.

Aquelle cynico bandalho que alli vai, de penante amolgado e pála verde num olho, vende lithographias immoraes e utensilios secretos.

Quem é aquelle apparatuso nababo de barbas apostolicas, que vai repimpado num *landau* puxado por quatro maklemburguezes? E' um ex-trapaceiro que deitou certos pós no cognac do seu socio, afim de lhe fazer ouvir mais depressa celestiaes symphonias.

Quereis um amor, um discurso, uma cavatina, uma tragedia? Chegai-vos áquelle cavalheiro pallido e engomado ou áquelle dama de olhos macios e espartilhada, e tocae-lhe numa certa móla. E' preciso que Edison fabrique o manequim sentimental e pratico: um cavalheiro de monoculo que ajoelha e faz uma declaração de amor em se lhe deitando num certo buraco do lado do coração uma libra de bom toque. Quem fizer isto ganhará milhões e fará uma preciosa satira.»

Isto escrevêra eu em 1900, no *Fim de um mundo*. Ora, hoje em Portugal, em 1910, nada ha mudado em quanto á qualidade, mas sim em quanto á quantidade. Parece

que não decorreram só dez annos, mas dez seculos de perversidades, de blasphemias, de politicas sanguieiras, porque a verdade é que nestes dez annos não se commetteram só vulgares delapidações e politicas roubalheiras. Perpetraram-se verdadeiros e authenticos crimes, e elles foram desses hediondos crimes, desses terriveis e espantosos crimes que enlaivam e maculam sempre as paginas santas da grande alma dum povo, e que nella ficam impressas a letras de fogo, desses crimes que revolvem os ossos dos mortos nas suas campas geladas, que bradam e protestam perennemente e clamorosamente para os céus justiceir s e implacaveis.

Diz-se que D. Carlos I commetera hediondos despotismos, violencias e peculatos.

Mas que crime havia perpetrado, sob os olhos dos céus inviolaveis ou dos homens, o jovem principe real, puro de todo a mácula? Que crime havia perpetrado tambem o então imberbe e juvenil infante, que hoje é o rei D. Manoel que estava tambem para ser chacinado, como seu irmão e seu pae e todos os demais membros da familia real, á sanha dos sicarios conluiados?

Acaso não sabiam ou não sabem estes homens de violencia e de exterminio que o sangue do innocente, quando ensopa a terra, clama e brada mais do que o de nenhum outro mortal aos ouvidos da inalteavel justiça, que habita nos céus intemeratos?

Não o sabem elles accaso, e não o sabem, porque se cognominam livres pensadores, ou porque os seus peitos de calcario estão embotados e impassiveis por theorias de morte e de exterminio ou por facciosismos sanguinarios.

Como querem, portanto, elles, como quer este governo periclitante que ahi está hoje nas cadeiras curus do poder, sem orientação e sem livre alvedro, conceder a amnistia a assassinos desnaturados, quando o sangue das victimas no solo da patria ainda fumea, porque não teve ainda tempo de arrefecer e de enxugar no torrão aonde cahiu, nem tambem de emmudecer e de deixar de bradar pela vindicta eterna?

Não. A amnistia dada em taes casos, tão recentemente, tão extemporariamente, tão imprudentemente, não é só um arriscado acto politico inhabil: é uma affronta ás mais simples noções da justiça.

Concedam essa amnistia muito embora aos réus de delictos de imprensa, aos rebeldes da opinião publica, aos insubmissos e exilados, nada tenho com isso. Mas ainda

2.º Congresso Brasileirode Geographia

Tendo o dr. Dinamerico do Rego Rangel, 1.º secretario do Instituto Historico e Geographico representado este e a redacção d' este hebdomadario catholico perante o Segundo Congresso Brasileiro de Geographia até a vespera do encerramento do mesmo, e havendo como membro da nona commissão parcial — de Geographia Economica e Social — dado parecer sobre tres trabalhos apresentados ao Congresso, damos em seguida um dos pareceres, publicando os dous outros em numeros seguintes.

PARECER.

A nona commissão parcial — de Geographia Economica e Social, tendo attentamente examinado o valiosissimo trabalho publicado em folheto e apresentado ao Congresso pelo seu autor Gonçalo de Athayde Pereira, sob o titulo «Memoria Historica e Descritiva do Municipio de Lençoes (Lavras Diamantina) da Bahia, não pode deixar de, reconhecido o extraordinario e raro valor de tal contribuição, pedir para ella a publicação nos annaes do segundo Congresso de Geographia, afim de que mais vulgarizado fique tal trabalho geographico e historico de um municipio sertanejo do Brasil septentrional, feito com a maior minuciosidade, com verdadeiro amor patrio, com muito estudo concienzoso das seguras fontes de informação, sob todos os aspectos pelos quaes podia ser encarado, quasi exhaustivamente, n'um estylo castiço e puro, claro e apropriado ao fim em vista — de tornar conhecida sob todas as suas faces uma das mais interessantes circumscripções do territorio brasileiro.

Descrevendo, firmado em documentos publicos de indiscutivel authenticidade e amparado na opinião de escriptores patrios que delle se occuparam; transcrevendo a acta da fundação da villa em 1858 e dando noticia de todo o seu progredir até a elevação á comarca, em 7 de Junho de 1871; encara o autor o municipio em que residiu e é berço de alguns de seus filhos, depois de detalhadamente historiar os factos a elle referentes, sob o aspecto, clima, superficie, população, limites e posição geographica; descreve-lhes as serras, rios, mineraes, flora e fauna, commercio e industria, dando na segunda parte, em 30 alentadas paginas a

é cedo para os assassinos politicos, para os homicidas dos Braganças, para os matadores de creanças irresponsaveis e innocentes.

Uma outra cousa me repugna e me dóe: me repugna como philosopho e me dóe como christão. E' essa a guerra recruta e desastrada que se está imprudentemente atacando contra a egreja e os seus ministros. Politicamente, é uma atroz inepcia, porque taes politicos ignoram quiçá que estão brincando com o fogo, talvez desconheçam ignaramente o poder, que tem ainda o presbitero christão no seu torrão patrio e no animo religioso dos seus parochianos.

Philosophicamente, é um erro crasso, sobretudo em livres pensadores, que prégam a liberdade immaculada e augusta das consciencias. O presbitero e sobretudo o parochi rural, no seu torrão alpestre, no seu ninho sertanejo e siagelo, na sua courela quasi patriarchal e modesta, estranha ás pompas e ás vaidades do mundo, é ainda uma potencia digna de respeito e veneração, por que elle representa um symbolo augusto, e elle é a caracteristica de uma tradição secular e forte.

Não brinquem com elles, porque ignoram a sua força simples, não os apupem nem cubram de vaias populares, por que são humildes, nem aticem tambem as labaredas do incendio demagogico contra os seus pobres e desabrigados ermiterios, porque esse incendio póde lavrar até ás captaes e aos palacios, e porque elles tambem são homens, são cidadãos e alguns d'elles, ou todos, são tambem proletarios da batina e da roupeta.

O parochi rural lembrou-se bem d'isto, está tão agarrado á sua egreja rustica e ao seu torrão patrio e simples que, quando amado pelos seus fieis, se d'ahi o deslocam e enxotam como um sarmento rafeiro, parece que todo o torrão, revoltado tambem, vem atraz d'elle.

Tem-se visto e ainda ver-se-ha.

(Continúa)

Aviso.— Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 20 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despezas de correio são por conta do comprador.



mais completa, possível e minuciosa historia do mencionado municipio.

Investigador carinhoso e dedicado, sabendo com Bacon, que cita, que a historia é a sciencia dos factos, procurou-os, estudou-os e analysou os criteriosamente, indo buscar para prova delles, entre outras, as opiniões e trabalhos de Gustavo Adolpho de Menezes, Euclides Cunha, Gonçalo A. Pereira, Auto Barboza, Orville A. Derby, o sabio geologo Americano do Norte, tão identificado e entusiasticamente dedicado ao nosso viver scientifico, Theodoro Sampaio, Spix e Martius e o austriaco Virgil von Helmreichem, engenheiro de minas, que fez publicar em 1846, na Austria, pela Academia de Sciencias de Vienna, diversas memorias sobre geologia e mineralogia do Brasil, «sciencias em cuja investigação empregou grande zelo e proficiencia».

Merecem especial menção as paginas transcritas do mencionado sabio austriaco referentes aos primeiros diamantes descobertos na Bahia, como interessa vivamente a perfeita descripção dos habitos, costumes e viver d'aquella gente, na qual se encontram os *positivos* (proprios ou camaradas, no Sul) que, no meio das riquezas diamantinas e conduzindo em seus *piquês* grandes quantidades de diamantes e pepitas, em procura do littoral, atravessando mattas e campos, entregavam-nas aos destinatarios, sem a falta de um sequer, attestando assim a proverbial honradez do sertanejo e, em regra, do povo brasileiro.

Lendo as duas informações colhidas pelo autor sobre a razão de ser da denominação de «Lençoes» dada a actual comarca sertaneja bahiana, verifica-se com satisfação que a verdade contada pelo dr. Th. Sampaio quanto ás denominações tupis das localidades, que—como todos os epithetos de procedencia barbara são de uma realidade descriptiva admiravel, exprimindo sempre as feições caracteristicas do objecto denominado como producto que são de impressões nitidas, reaes, vivas como soem experimentar os povos infantis, incultos, no maximo convivi com a natureza, (O Tupi na Geographia Nacional, pag. 93) encontra-se tambem entre os vaqueiros, garimpeiros e habitantes do interior do paiz. «Lençoes», na opinião de dois vaqueiros de Manoel Lourenço Pinto, em 1845, vem do facto de, descortinando do alto da serra em que estavam, uma cachoeira onde as aguas corriam impetuosamente, levantando alvas espumas, apresentando um aspecto lindo aos seus olhos, foram forçados a reconhecer que parecia a corrida das aguas varios *lençoes* estendidos sobre as pedras; e no dizer de Pedro Fiuza nasceu da circumstancia de fazerem os garimpeiros, que seguiam as nascentes e direcção dos rios, alli chegando, barracas de pannos brancos, a modo de lençoes, originando-se d'ahi o nome de «garimpo de Lençoes».

Em qualquer das hypoteses manifesta-se, no dizer de Th. Sampaio, «uma impressão nitida, real, viva, exprimindo perfeitamente a feição caracteristica do objecto denominado».

Sente a commissão não poder, na estreiteza do tempo, apresentar, transcrevendo, as innumerables bellezas e utilissimas informações do trabalho examinado, que constitue poderoso incentivo a todos quantos se interessarem e desejarem contribuir para o

interessantissimo estudo da historia e geographia do territorio brasileiro

Houvesse em cada municipio do Brasil um Gonçalo de Athayde Pereira; surgisse de cada um delles uma memoria historica e descriptiva moldada nos traços d'aquella que ligeiramente vae a commissão infra examinando, e a historia patria, por fazer, poderia ser uma realidade

Dizem, como nos dá a conhecer o habil e criterioso autor da referida memoria, os garimpeiros que faiscão nos riquissimos rios São José e Lençoes da Bahia, quando obtem pedras grandes ou grande quantidade de diamantes, que encontraram grandes «*bamburros*»

Garimpando nos vastos rios brasileiros submettidos ao exame da 9.^a commissão parcial do 2.^o Congresso Brasileiro de Geographia, teve esta a felicidade de deparar grandissimo «*bamburro*» no cuidado criterioso, sério e bem feito estudo historico e descriptivo do municipio dos Lençoes (Labras diamantinas)

E' pois a commissão de parecer fique consignado um voto de louvor e admiração ao autor, de quem, graças aos serviços já prestados, espera a Patria não esmoreça na senda encetada, incorporando-se ás publicações do Congresso o inteiro theor da referida memoria, producto de muito estudo, muito critério e verdadeira dedicação á sciencia e aos reaes e legitimos interesses nacionaes.



S. PAULO. — Uma Filha de Maria agradece a São José a saude de sua irmã, que se achava muito doente; collocou-lhe no pescoço a medalha do Santo, rezou a devoção das sete dôres e dos sete gozos do Santo e no dia seguinte achou-se restabelecida.

— Achando-se uma pessoa de minha amizade gravemente enferma, recorri, cheia de confiança, ao Immaculado Coração de Maria e como fui attendida, cheia de gratidão, venho agradecer a minha Boa Mãe. — Uma filha de Maria.

FREGUEZIA DE N. S. DO O' (S. Paulo. — Estando eu sofrendo gravemente com um pé offendido por um prego enferrujado, inviquei no meu pensamento a infinita misericordia do bondoso Coração de Maria, e logo fui socorrido: por essa graça alcançada venho penhoradissimo reformar a minha assignatura. — Benedicto O. de Oliveira

FLORIANOPOLIS (Sta. Catharina). — Venho depôr aos pés do Coração de Maria minha eterna gratidão, pela protecção que me concedeu, nas duas graças pedidas.

— Um devoto do Coração de Maria pede publicar ter alcançado de Nossa Senhora tres graças e cumpre a promessa

LAGUNA. — Tendo alcançado uma graça importante do Immaculado Coração de Maria cumpro a promessa que fiz de publical-a na revista *Ave Maria*. — Adelia Soares Pires.

JAHU' — Anna Ferreira da Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria muitas graças alcançadas, respeito de negocios, envia 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, e pede ser publicada.

AVARE'—Tendo minha tia Eli-za Pires Cruz, sido acometida de um ataque de congestão, ficando semi-morta, com as palpebras, os labios negros, na falta de todo o soccorro humano, recorri ao Sagrado Coração de Maria, pedindo que lhe restituísse a saúde, que eu publicaria a graça na *Ave Maria*. Oh! bondade infinita do Sagrado Coração de Maria! Minha tia acha-se restabeleci- ta d'essa terrível molestia. Eu, cheia de reconhecimento, apresso-me a cumprir minha promessa.—Benedicta Cruz.

BRAGANÇA.—Estando minha mãe doente do figado, prometti ao Coração de Maria que si sarasse, faria publicar na presadissima revista *Ave Maria*: tendo alcançado o que pedira, venho cumprir a promessa.—Antonia Oliveira.

SOROCABA.—Estando doente dos olhos, e sem esperança de sarar logo, recorri ao Immaculado Coração de Maria, e fui attendido, estando quasi bom em pouco tempo.—Hermogenes de Oliveira.

ITAPIRA.—D. Isaura da Silva Vieira agradece ao bondoso Coração de Maria a saúde de seus filhinhos que se achavam doentes da coqueluche, e agradece outros favores alcançados.

JAHU'—José Gatim envia 2\$ para uma vela ao I. Coração de Jesus, por uma graça recebida.

COTIA.—D. Benedicta Ramos de Araujo por uma graça alcançada, manda dizer uma missa no Santuario.

E. DE APUCAHY —D. Amarilia Pereira de Souza por um especial favor alcançado do Immaculado Coração de Maria, penhorada manda-o publicar e toma uma assignatura da revista *Ave Maria*.

GUARATINGUETA'—D. Maria Galvão de Castro Motta assigna a revista *Ave Maria*, devido a uma promessa feita por um favor alcançado de tão bondoso Coração.

PENITENCIARIA DE S. PAULO.—O sr. Antônio Gomes Collares, sentenciado, por ter sarado de graves incommodos, manda celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria.

TAUBATE'—Uma senhora vem, penhoradissima, agradecer ao bondoso Coração de Maria uma graça que obteve em favor de uma pessoa da sua amizade, que se achava doente, e a mesma agradece diversas graças.—Uma assignante.



BAHIA —Egreja de Nossa Senhora da Piedade.

Era uma humilde e amavel donzella. Madrugadora como o alvorada, e fresca como ella, todos dias ao despertar-se, rezava as orações que lhe ensinára sua mãe.

Depois, como tinha feito na vespera e como faria no dia seguinte, punha-se a trabalhar para viver honestamente.

Como a abelha trabalhava, e como a cigarra cantava uma antiga canção que já havia embalado muitos berços e cujos versos uma alma innocente podia ouvil-os sem perturbar a sua limpidez.

II

Uma tarde de estio, ella estava assentada diante da porta de sua casa, fiando o linho domestico.

Era á hora em que as estrellas nascem uma a uma no firmamento, em que as flores adormecem e em que o rouxinól vae começar o seu canto.

Margarida cantava sua canção, fazendo girar a roca, quando passou diante d'ella uma de suas vizinhas que ia a uma festa proxima; ella trajava vestido novo e corria attrahida pelo ruido dos tambores, que o vento trazia dos arredores. Parou perto de Margarida para que esta visse seu vestido novo, seu collar, seus brincos e estendeu-

A primeira falta de Margarida

(LEGENDA)

Ella chamava-se Margarida; tinha dese- seis annos e esperavam na no paraiso, pois Deus tinha dito aos seus Anjos: «E' um anjo como vós, e como no mundo lhe poderia succeder alguma desgraça, chamal a- hei quando murcharem as flores.

lhe a mão para que ella pudesse ver um anel de ouro que brilhava em seu dedo. Depois, sorrindo, continuou o seu caminho.

E Margarida seguiu-a com um olhar que causou inquietação ao seu anjo da guarda.

E o linho, fiava-se com menos rapidez entre os dedos de Margarida, a roca não mais fazia ouvir o seu ruido monotono e o fuso cahiu de suas mãos. O barulho produzido pela queda, despertou a moça de sua distracção, e erguendo os olhos, ella vio diante de si, um cavalheiro magnificamente vestido, tendo entre as mãos um chapéo onde fluctuava uma pluma flexivel, como uma chama. Com uma voz doce e melliflua, elle perguntou-lhe: «O caminho da cidade?»

Margarida ensinou-o e com um gesto estendeu a mão para melhor indicar-lhe a estrada que elle devia seguir.

Então, o estrangeiro inclinou se e em retribuição desse serviço, tirou de seu dedo um anel de ouro, no qual estava engastado um diamante, brilhante como uma estrella, e o passou para o dedo da donzella, que achou o diamante mais bello que o da sua companheira.

E o semblante do cavalheiro illuminou-se d'um sorriso extranho.

Logo em seguida appareceu um mendigo coberto de andrajos, que tambem parou diante de Margarida, e lhe disse com voz alterada: «Caridade, minha boa menina».

Margarida tirou do seu dedo o anel e entregou-o ao pobre.

O estrangeiro soltou um grito de raiva e estendeu a mão para a moça; mas o mendigo, que não era outro senão o anjo da guarda de Margarida, cobriu-a com suas azas,

E satanaz que tinha vindo para tentá-la, fugiu urrando.

III

N'essa mesma tarde, o anjo da guarda voou diante de Deus e lhe disse: «Senhor, seria bom chamar Margarida; as flores vão se murchar». E o Senhor respondeu-lhe: «Vae».

*
**

Oh! mães que choraes em segredo vendo cada dia tornar-se mais pallida a fronte de vossa filha, d'essa amavel criança, piedosa e ignorante do mal; — Que perguntas porque Deus não a deixa sobre a terra, ao menos para perfumal-a com sua innocencia — Ah! é porque Deus a ama e porque n'este espaço de tempo que nós chamamos *dois, tres annos*, Deus vio uma oc-

casão de peccado, á qual a pobre menina não poderia resistir; — expõe-se um carvalho á tempestade, mas não se expõe um lyrio; — e para conservar a innocente, Deus chama-a para si.

Nós chamamos a isto, *morrer*; os Anjos chamam *viver*. Choraes, sem duvida, oh! choraes; queixae-vos, mas não a lamenteis; vossa filha, *não está morta: está salva*.

(Traducção)

MARIA DA CONCEIÇÃO A. MELLO

Vida de S. Luiz Gonzaga

DA COMPANHIA DE JESUS

ESCRIPTA PELO P. VIRGILIO CEPARI CONTEMPORANEO DO SANTO.

(Nova traducção seguida de um appendice do P. Miguel Tavani S. J. Roma, officina Poligrafica Editrice, (1910) 424 pag. e numerosissimos clichés *allusivos á vida do Santo*).

«S. Luiz não é conhecido»: eis a exclamação que surge da penna do novo e erudito traductor. S. Luiz não é conhecido, tem-se de sua vida, de seu character e espirito uma ideia muito diversa da realidade historica, como os judeus tinham de Jesus um conceito falsissimo, attribuindo-lhe caracteres contrarios e impossiveis.

Para obviar a esses preconceitos que correm mundo sobre um Santo tão amavel, tão puro, tão penitente, tão amoroso com Deus e extremoso com seu proximo, publica em vernaculo a vida que o P. Virgilio Cepari, conhecido de S. Luiz, escreveu poucos annos depois de sua morte, e tendo procurado grande copia de noticias das pessoas mais caracterisadas que presenciaram os seus factos e deram testemunho de suas heroicas virtudes.

Lendo a obra do Padre Cepari, sentimos n'alma os encantos da sinceridade primitiva com que o senescal Joinville refere as virtudes de outro S. Luiz, o rei da França. As narrativas de Cepari reúnem a escrupulosa exactidão do historiador que refere factos modernos, o interesse da variedade e todos os dotes de um escriptor culto que apresenta suas lucubrações a um publico exigente e refinado com as leituras classicas da Renascença. Nada de exaggeros patrioticos nem de gabos e ponderações panegyricas. Não se entretém, como outros biographos em digressões tão eruditas como inopportunas: *semper ad eventum festinat*:

Correspondencia.

Pirassununga

nunca nos afasta do Santo, sempre seguindo o fio de sua historia. A entrada na Companhia de Jesus está tão erichada de difficuldades que se presta a um drama interessante: e esse drama já foi elaborado por diversos escriptores, merecendo, na representação, os louvores do publico.

Mas não é o drama o que deve interessar mais aos leitores: é o panorama das virtudes, o retrato de um Santo, o painel commovente dos heroismos de S. Luiz, traçado com linhas singelas, illuminado com a clareza da luz da fé, animado com os esforços da alma auxiliada pela graça, sobre as cores rubras do sacrificio, rodeiado pelas sombras da natureza fraca e vacillante.

Muitas das virtudes que elevam S. Luiz sobre o nivel comum das almas justas, se acham, mediante a graça de Deus, ao dispôr de uma boa vontade, aos alcances de um coração generoso, e facilmente podem aformosear um espirito leal com Deus e recto e nobre com seus semelhantes. São essas pequenas virtudes que todos os dias temos de practicar, e que não falhando nas repetidas occasiões de seus exercicio, preparam as almas aos grandes heroismos. Esses exemplos faceis de imitar se apresentam numerosissimos ao passar os olhos por esta obra, que por isso, é muito recommendavel a todos os que tiverem a felicidade de se entreter alguns momentos cada dia em sua leitura.

Os sres. pais que anciam a educação recta e moralisada de seus filhos, devem pôr nas mãos delles esta preciosa *vida* em que poderão admirar e apreciar o modelo de virtudes que todo jovem christão ha de possuir e a norma de verdadeira, honradez; sem ficção e sem jaça, a que todo homem deve aspirar.

L. SALAMERO BUERBA.

A obra pode adquirir-se em:

S. Paulo, Capital.—Egreja de S. Gonçalo, Largo de Assembléa. Collegio S. Estanisláu, Rua Jabaquara n. 3.

Estado de S. Paulo.—Collegio S. Luiz, Itú. «Mensageiro», Itú.

Rio de Janeiro, Capital.—Externato S. Ignacio, Rua S. Clemente, 226.

Estado do Rio, Novo Friburgo.—Collegio Anchieta.

Brochura de luxo. 4\$500
Simples 3\$500

Excluindo despezas do correio.

Rvmo, sr. Redactor; Acabam de realizar-se com grande brilhantismo os cultos que a Archiconfraria d'esta cidade tributou ao Immaculado Coração de Maria nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente.

Não podendo celebrar a festa no dia do Immaculada Coração de Maria, devido a circumstancias imprevistas, determinou a directoria com seu dignissimo Presidante-Director Rvmo. Sr. P. Vicente Passos, transferil-a para o dia 11 de Setembro. Para maior solemnidade foi convidado o Rvmo. P. Feliciano Yagüe, missionario do Coração de Maria para que deixasse cuvir mais uma vez sua palavra persuasiva nos dias do triduo. E se é certo que o Rvmo Missionario tinha já entre nós acreditado o seu nome, na occasião actual confirmou-o de excepcional maneira por meio de suas tres importantes conferencias.

Pirassununga, durante estes dias, deu signaes inequivocos de vida religiosa e de amor terno para com o Immaculado Coração de Maria.

Apenas conta esta Archiconfraria com tres mezes de existencia, e já se nos apresenta com proporções gigantescas, pois são duzentos os associados da elite de Pirassununga. E não é tanto o numero de archiconfrades como o fervor com que praticam todas as devoções proprias da Archiconfraria. Rarissimos teem sido os que não purificaram n'estes dias suas consciencias e se approximaram do banquete Eucharistico.

No dia da festa, ás 8 e 1/2 da manhã, houve missa de communhão geral, na que receberam a primeira communhão 28 meninas e meninos convenientemente preparados, de mãos do Rvmo. Vigario. A's 10 e 1/2 horas missa cantada pelo Rvmo. P. Feliciano. De tarde ás 2 horas fizeram a renovação das promessas do baptismo, em mãos do Rvmo P. Passos, os meninos e meninas de primeira communhão. No acto fez uma interessante allocução o referido sacerdote, muito acomodada ás intelligencias infantis; distribuindo depois bonitas lembranças. De tarde teve lugar o encerramento da festa com um exito que não se podia esperar.

Nos dois ultimos dias do triduo o Rvmo. Missionario impoz cento e setenta e sete escapularios do Coração de Maria a outros tantos associados.

Não podemos menos de mandar destas columnas as nossas felicitações ao Rvmo. P. Vicente Passos pelo zelo que desdobra incessantemente pela prosperidade da Archiconfraria fundada por elle, e que não pode menos de servir de consolo a seu piedoso coração, vendo a seus filhos espirituaes frequentarem os sacramentos e seguirem os conselhos que tanto lhes prodiga para o florescimento da Archiconfraria.

Os nossos sinceros parabens ás Exmas. Directoras e Sres. Directores que com tanto fervor tem trabalhado para que a festa do Immac. Coração de Maria attingisse os seus desejos e os desejos de todos os associados.

Não podemos esquecer á Exma senhorita D. Nhasinha d'Almeida e ao coro de Exmas. senhoritas que com tanta competencia e dedicação desempenharam a parte musical que tanto abrilhantou a festa.

Continuem sempre os fervorosos archiconfrades do Immac Coração de Maria de Pirassununga no seu entusiasmo, e seja em breve uma realidade a idéa que os domina de possuir uma imagem do Co-



CACHOEIRA (Rio Grande do Sul) Grupo de alumnos e alumnas da Professora D. Chiquinha Liduvina Lopez.

ração de Maria, verdadeira obra d'arte, para attrahir os corações dos que ainda não sentiram as correntes do amor de tão sympathico Coração.

O Correspondente.

DO RIO

Chegou por fim o homem! o **Um hospede** tal Clemenceau hospedou-se entre os cariocas. O communista de Pariz, o assaltador de egrejas, o rouba-dor official de seminarios, palacio, episco-paes, presbyterios, hospitaes e collegios, está sendo honrado e cumprimentado pelas altas corporações do paiz. O que França, por altivez e desprezo, não fez pelos brasileiros dignos que visitaram Pariz, como Rodrigues Alves, o da Grande Presidencia, e Ruy Barbosa, o advogado feliz das republicas americanas, fez o Brasil official por um tal Ferri e por Clemenceau, o maior desordeiro, revolucionario (na Commune) e official (na chicana perseguidora e canalhesca contra a Egreja e a religião de seu paiz.)

O sr. Passos Miranda combateu dignamente a iniciativa da maioria do Congresso para homenagear o perturbador das consciencias e o rouba-dor das propriedades:

«Occorre-me o direito disse, de formular á Camara uma pergunta que, por ser muito

pungente para a liberdade de pensamento, eu quizera silenciar. abeis que o sr. Clemenceau veio á presidencia do Conselho de Ministros de França, para continuar na politica de aperto cruciante á consciencia catholica daquela gloriosa nação. Qual é, dentre vós, o espirito verdadeiramente liberal, que ousa applaudir a attitude perseguidora do seu governo? Quem de vós reconhece que este celebrado espirito liberal, supposto tão democrata e republicano, fez do vocabulo—liberdade—uma palavra de escandalo e do seu exercicio, não um bem para todos, como o ar e a luz, mas um estreito estalão, uma apertada bitola em que enquadrou e triturou direitos respeitabilissimos, deante da legislação de todos os povos policiados? Sua acção politica affuroou conventos, expoliou parochias, inventariou bens alheios, commetteu depredações sem nome e conta. (*Muitos apoiados*)

O sr. *Germano Hasslocker*. Neste ponto tem V. Excia. toda razão.

Justiça. Por esta vez o jury do Rio fez alguma cousa. Os assassinos dos estudantes, embora pertencentes á força armada, fôram condemnados: o Wanderley a trinta annos de prisão com trabalho, quatro reus a 17 annos, um a 10 annos, e dous absolvidos.

Que differença daquelle jury ominoso e desmoralizado que absolveu os cruelis-

simos assassinos de Monsenhor Olympio de Campos!

**Uida
catholica**

Si bem por aqui ha centenas de milhares de catholicos dormentes que pouco ou nada se importam com a religião de que elles se declaram adeptos, não faltam no escol de nossa sociedade homens decididos a conservar a fé e a moral a e a lutar e combater por ella. A União Catholica organisou uma serie de conferencias *gratuitas* em resposta ás conferencias *pagas* e aos desplantes de Clemenceeu. Ha poucos dias que no Theatro Municipal o dr. Furtado de Menezes, tão amigo desta revista, fez, a convite da *União C.*, uma esplendida conferencia que equivale a um resumo bem elaborado das grandes evoluções sociaes operadas em pro ou em contra das interesses da humanidade desde o imperio dos Cesares e os inicios do christianismo.

Assistiu o sr. Prefeito e tudo quanto ha de selecto entre os catholicos intellectuaes do Rio. O *Universo* teve o feliz acordo de publicar integro o valioso discurso do dr. Menezes. Em contraposição, a Maçonaria que já felicitara o mestre Canalhas, pela rumo laicista que vai dar ao ensino publico e privado da Hespanha, querendo prohibir o catechismo em toda as escolas, nomeou uma commissão para dar as boas vindas ao tyrannete *deposto* da França, G. Clemenceau, que *a peso de ouro* vem fazer propaganda do culto ao Grande Architecto, ou seja, ao Grande Bode, idolo reservado da alta Maçonaria, e grande inspirador do laicismo dominante.

**Nacio-
nalismo.**

Fundou-se o Theatro Municipal para representar-se peças nacionaes por artistas do paiz, com o valor de 14.000 contos. Quem

está laborando e lucrando, é uma companhia franceza com peças sycalípticas, indignas de ser vistas por pessoa que se prese. Será que o paiz não tem mesmo artistas nem compositores?

Tem o palavra o Zé Falsissimo, digo Verissimo, que contou aos paulistas muita coisa atôa e fez muita critica sem juizo em sua conferencia sobre o theatro nacional.

**Uestir...
altares** A Obra Archidiccesana dos Tabernaculos resolveu fazer uma exposição trimensal das peças elaborados para o serviço liturgico da egrejas. Os revmos. Parochos que quizerem fazer algum pedido, *de qualquer parte do Brasil*, dirijam-se ao conego J. Pio dos Santos, na Cathedral Metropolitana—Rio de Janeiro.

Notas e noticias

Homenagem Para o domingo proximo, dia 2 de Outubro, a Confederação das Associações resolveu forn ar um prestito de homenagem e manifestação de apreço ao emmo. sr. Cardeal e aos excmos. sres. Bispos que se acham reunidos em Conferencia Episcopal ao pé do Santuario do Cor ção de Maria. Os Irmãos de cada Associação devem-se entender com os respectivos Directores, e os demais que quizerem formar parte da manifestação, podem-se dirigir aos respectivos Vigarios.

— O dr. Rangel nos pede a inserção do seguinte:
Congresso de Geographia Nem fui organisador do segundo do Congresso Brasileiro de Geographia, nem adheri politica-

Folhinha Catholica para 1911. Interessante, amena e instructiva.
Chromo e blok remittido pelo correio 1\$200 por atacado preços modicos. Caixa, 615 S. Paulo

PESCA AVERIADA.



Foi pescar

na sombra

arrumando a coberta

mente, ou de qualquer forma, á catechese leiga dos indios.

Figurei n'aquelle Congresso até a vespera da sessão de encerramento na qualidade de membro da Commissão nomeada pelo Instituto Historico e Geographico de S. Paulo e na qualidade de representante d'essa illustre redacção, e felizmente sempre pensei, penso e espero em Deus, continuar a pensar que só da Igreja Catholica Romana poderão surgir, como sempre appareceram, os verdadeiros, abnegados e unicos catechistas dos filhos das selvas de meu grande Paiz. — São Paulo 18 de Setembro de 1910. *Dinamerico Augusto do Rego Rangel.*

Muito estimamos a declaração de nosso amigo que, como catholico, não approva a moção do Congresso para adherir ao projecto da Catechese leiga que o sr. Miranda disfarçou em protecção aos selvícolas, embora consignasse no decreto que povos tão cultos como os Estados Unidos, Argentina, Chile e outras se prevalecem da abnegação dos missionarios para attrahir os indios á civilisação. O sr. Miranda teimou com seu laicismo por influencias da maçonaria que no ultimo Congresso acordou excluir o Evangelho da acção moralisadora.

O Congresso Encerrou-se na semana passada o segundo Congresso Nacional de Geographia, ficando resolvida a reunião do terceiro Congresso a 7 de Setembro de 1911 em Curytiba.

A *Ave Maria* representa'a pelo dr. Dinamerico Rangel, adheriu a todas as iniciativas verdadeiramente scientificas e patrioticas do congresso, entre as quaes, de certo, não contamos o apoio á Catechese leiga, si bem seja necessario o apoio do Governo á protecção dos selvícolas contra a selvageria de alguns civilizados, partidarios acerrimos do laicismo, inimigos do missionario e exploradores, á mão armada, do territorio e dos braços dos indios.

Indios do Norte Não leiam os amigos do sr. Miranda... Os congressos catholicos na America do Norte estão na moda. Ainda bem, pois muito fazem elles para a união das vontades dos catholicos militantes. Um congresso original porém, e este pela primeira vez, teve agora logar no *Dakota*. Consta elle unicamente de *Indios* das diversas tribus espalhadas nas regiões de diversos Estados do norte. Cerca de 4.000 delegados se reuniram, representando muitos centenaes de mil indios catholicos, para combinarem entre si os meios de dilatarem a Fé nas suas

tribus. Presidido pelo Delegado Apostolico Mgr. Falconio, com assistencia de alguns bispos e numerosos missionarios, alguns dos delegados fizeram uso da palavra com uma eloquncia rara, toda impregnada d'um vivo amor á cadeira de S. Pedro. Ao separarem-se os congressistas, ainda encontraram na sua pobreza silvestre meios para a somma de *100 dollars* para S. Pedro!

No dia 21 chegou a esta capital, **Recepção** no ultimo trem de Santos, o Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde, que vem presidir as Conferencias Episcopaes.

Assistiram na gare á solemne recepção, os Exmos. Sres. Arcebispo de São Paulo e Bispo de Goyaz, representações do Cabido e do Clero Metropolitano, das Ordens religiosas e numerosas Irmandades com seus estandartes

A *AVE MARIA* dando-lhe as boas vindas, deseja a sua Emma. uma felicissima permanencia entre nós e o exito mais lisongeiro da Assambleia Episcopal que vem presidir.

Congresso Inglez Com o fim de manter uma direcção commum e receber o impulso dirigente do episcopado, que em união com a Sta. Sé, é a força viva da Egreja, reuniram-se os catholicos inglezes em Seeds em um Congresso imponente presidido por Mons. Bourne, arcebispo de Westminster. Compareceram 16 bispos, 8 abbades mitrados e todas as comunidades catholicas britannicas.

O *lord mayor* catholico de Londres, sir John Knill, deu realce a esse acto com as pompas decorativas que cercam as suas altas funcções, vendo-se representadas no Congresso 27 sociedades, ao todo; entre ellas a *The Catholic Association, The Catholic Boys Brigade, The Catholic Federation, The Catholic Truth Society, The Catholic Women's League, The Catholic Trade-Unionist's Society, The Guild of Our Lady of Ransan*, etc.

No dia 29 foi a recepção do Arcebispo de Westminster e do Lord Mayor de Londres. No edificio da municipalidade formou-se um cortejo, que se dirigiu á cathedral, onde uma grande cerimonia religiosa iniciou o Congresso. A' noite effectuou-se um *Great mass meeting* no edificio da Universidade.

As reuniões foram no edificio da Municipalidade. No dia 31, grande missa pontifical e communhão geral na cathedral e á tarde uma sessão das obras femininas, sendo todos os discursos pronunciados por senhoras.

Grande festa em Londres Com a assistencia do primeiro cidadão de Londres, o Lord Mayor, catholico decidido, e varios outros Lords da Inglaterra, realizava-se a solemne consagração da grandiosa Cathedral de Westminster. Coincendencia providencial! Enquanto na Cathedral de Westminster celebrava-se com tamanha pompa os ritos solemnes da religião catholica, passava no Parlamento de Westminster e em primeira leitura com 383 votos contra 42 (!) o *bill* da emenda do blasphemio juramento real.

Que prova eloquente do regresso da velha Inglaterra ao gremio Catholico! Vejam-se os algarismos officiaes sobre o catholicismo na Inglaterra, que publica o «Catholic Book Notes» de 1910.

	En 1851	1899	1909
Sacerdotes	958	3235	4262
Egrejas	683	1854	2150
Capellas de frades	17	260	323
Capellas de Freiras	53	557	830

Quaes os amigos do povo A rainha da Belgica aproveitou em favor dos pobres tuberculosos o prestigio de sua alta posição. Sabendo quanto seja agradavel ás senhoras seguir a moda da soberana, propoz a suas graciosas subditas que o rendimento das rosas, sua flôr favrita, que levassem no peito, seria destinada aos dispensarios para tuberculosos. Temos como dever, dizia S. Magestade, o prazer real de animar tão nobre manifestação. Convidamos os meninos de nossas escolas livres, os estudantes dos nossos collegios, e as alumnas dos internatos a associarem-se a este bello impulso, com a significação patriotica e o intuito de caridade em que se inspiraram os promotores d'ella. Desejamos que os professores animem essa manifestação, persuadidos, como nós estamos, que a pratica do patriotismo é o mais seguro meio de inculcá-lo á infancia e á juventude».

A commoção é indescriptivel. Milhões de rosinhas entraram em circulação. Só a cidade de Anvers tomou meio milhão! Aldeias de uns 300 habitantes reclamaram 250 rosas.

Os socialistas, embora reconhecendo as bellas virtudes da soberana, *amuaram* protestando contra isso que chamaram idolatria cortezan. E, em represalia, resolveram trazer no peito uma pequena eglantina (rosa silvestre) rubra, cujo valor será destinado aos paredistas de Turnhout. Ficaram em muita pequena minoria.

Isso mesmo despertou mais a manifestação popular. Grandes festas originaes se fizeram em todas as cidades: *cortejos de rua*, todos os pratos dos restaurants, galerias, parques, castellos, decorados com a flor symbolica, espectaculos, *aviaçãoes*, tudo destinado em proveito dos tuberculosos. Emfim, pode-se dizer, que foi um dia de rosas.

—Em toda parte se deixam conhecer os falsos amigos do povo. O deputado Domingos Bolognese, representante do collegio de Andria e Barletta; havia promettido visitar aquellas cidades, assoladas pelo cholera, mas á ultima hora desistiu da viagem pretextando necessidade de familia.

A sua desistencia produziu pessima impressão na provincia de Bari, especialmente naquellas duas cidades, onde a falhada viagem é attribuida a pusillanimidade.

Congressos Celebrou se com todo exito o Congresso annual dos catholicos allemães em Augsburgo.

Os italianos celebraram outro Congresso regional na comarca do antigo Lacio que abrange toda a campina romana.

Nossas frutas. O sr. Buggiani, tendo partido do Rio de Janeiro a 18 de Junho passado, aportou a Nova York, levando 4 toneladas de frutas (abacaxis, laranjas e bananas) que alli chegaram em perfetto estado de conservação, conduzidas em frigorificos.

Essa primeira partida, bem como outra de 10 toneladas pelo mesmo senhor recebida, em 4 de Agosto, foram gratuitamente distribuidas pelas principaes casas vendedoras desse artigo.

A impressão causada pelas nossas frutas foi magnifica, tendo havido grande procura. Desde logo foi consignada uma venda annual de 200 toneladas aos preços de 1\$500 para cada abacaxi, e 2\$000 por duzia de laranjas.

As casas importadoras norte-americanas comprometteram-se a vender as frutas com o nome do paiz de origem.

Nossos defunctos.—Falleceu em Jundiahy, D. Carolina da Silva Prado.

Em Itú, nossos assignates. d Maria N. Carneiro — D. Antonia P. Gordão.—Sr. Tristão Mariano da Costa. — Sr. Antonio de Paula Leite.

Esta Redacção mandou rezar uma missa a que tem direito.

R. I. P.

Virgem moura.

(CONTO SAGRADO)

da chorava havia um anno. Porém o Mouro antes de ser pai, era musulmano, era rei, tyranno, e julgava-se com direito de castigar a audacia de sua filha: porque lastimar os christãos e pedir a sua liberdade era um crime, que o Propheta mandava castigar com a morte.

Occultou por isso a sua indulgencia, a indulgencia de sua alma, e disse a Cacilda com semblante iracundo e voz ameaçadora:

—Affasta-te, falsa crente, affasta-te de minha presença... A tua lingua será cortada e o teu corpo lançado ás chammas, que é a pena que merece quem supplica pelos Nazarenos!

E ia chamar os verdugos para entregar a desventurada filha, quando Cacilda de novo caiu aos seus pés, pedindo perdão em memoria de sua mãe a rainha, cuja morte chorava Almenon sem consolação.

O pobre do Mouro sentiu os olhos inundados de lagrimas.

Apertou a filha entre o coração e perdoou-lhe, dizendo:

—Guarda-te, minha filha, de pedir outra vez pelos christãos e até de os lastimar, porque então não haverá misericordia para ti. O Sancto Propheta bem claro escreveu: «Exterminado será o crente que não extermine os infieis.»

V

Cantavam os passaros; era azul o céu, era de ouro o sol, abriam-se as flores e a aragem da manhã levava ao palacio do rei Mouro os perfumes dos jardins.

Cacilda estava triste e chegou á janella para distrahir-se de suas melancholias.

Os jardins pareciam-lhe n'aquella hora mais bellos ainda: não poude resistir ao seu encanto. Desceu a afugentar a tristeza, que a affligia, por entre as odoríferas e copadas ramadas.

O anjo de compaixão, em forma de mariposa, saiu-lhe ao encontro e enfeitou-lhe o coração e os labios.

A mariposa voava, voava de flôr em flôr, e Cacilda iá após ella sem conseguir alcançal-a.

Mariposa e donzella entranharam-se nos grandes muros: esta penetrou por elles, deixando alli immovel e enamorada a mariposa mysteriosa.

Atraz d'aquelles grossos muros ouviu Cacilda tristissimos lamentos e então lem-

brou-se que alli gemiam carregados de cadeias os pobres christãos, pelos quaes em Castella choravam paes, ermãos, esposas amadas. A caridade e a compaixão fortaleceram sua alma, illuminaram sua intelligencia.

VI

Cacilda voltou ao palacio e tomando viandas e ouro, dirigiu-se outra vez ás masmorras, seguida da mariposa, que tornou a apparecer-lhe envolta em mysterios. O ouro era para comprar os carcereiros, e as viandas para alimentar os captivos.

Ouro e viandas resguardava com a saia do vestido, quando ao voltar uma rua de rosaes encontrou seu pai, que tambem saira para distrahir por alli as melancholias que o finavam.

—Que fazes aqui tão cedo, luz de meus olnos? — perguntou o Mouro á filha.

A princeza corou, como as rosas, que a seu lado agitava a brisa da manhã, e afinal respondeu:

—Vim para contemplar as flores, para ouvir trinar os passarinhos, ver o sol reflectir-se nos prados e nas fontes, e respirar o ambiente perfumado de seus jardins, meu pai.

—Que levas ahi no regaço do vestido? Cacilda chamou do mais recondito do seu coração pela Mãe immortal dos Nazarenos e respondeu:

—Pai, senhor meu pai, levo rosas, que apanhei nestes rosaes.

Almenon duvidando da sinceridade de sua filha, abriu-lhe o regaço do vestido, e um chuveiro de rosas alastrou o chão que ambos pisavam.

VII

Pallida estava a donzella, pallida como uma açucena em botão, descorada como a magnolia dos jardins do rei, seu pai.

Pobre menina! O soffrimento enfeitava-lhe o semblante e resignada via correr camadas de sangue, que tingia o fio de brancas perolas que brilhavam entre seus labios.

O soffrimento é a partilha da humanidade, é o fructo da revolta: mas é tambem o chrysol em que se purificam as almas privilegiadas.

Pallida e resignada estava a donzella,

(Continúa)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.